

# REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA, ENSINO, APRENDIZAGEM E POLISSEMIA COM O GÊNERO DISCURSIVO HQ

Thais Cerqueira Faria<sup>1</sup>, Lorena Martins Moraes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestra em Ensino e suas Tecnologias/Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro/  
thaiscerqf@gmail.com

<sup>2</sup>Especialista em Docência do século XXI/Instituto Federal Fluminense *campus* Itaperuna,  
lolomoraes05@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho de cunho qualitativo possui uma pesquisa bibliográfica que reflete a temática das histórias em quadrinhos (HQ) considerando que elas podem contribuir para a leitura e para o processo de ensino e aprendizagem do estudante. O objetivo geral deste artigo é refletir a HQ relacionada à leitura e ao processo de ensino/aprendizagem, enaltecendo o seu caráter polissêmico. A partir das reflexões que envolvem o assunto, pode-se considerar que o gênero possui uma relação da linguagem verbal com a não-verbal, além da sua produção e circulação ser tanto no virtual quanto no impresso, possuindo inúmeros aspectos que podem motivar e contribuir para aprendizagem do estudante.

**Palavras-chave:** Histórias em quadrinhos, leitura, ensino e aprendizagem, polissemia.

## 1. Introdução

O presente artigo aborda o gênero história em quadrinhos (HQ) e suas contribuições para a leitura e para processo de ensino/aprendizagem, destacando a polissemia que interfere na compreensão desses textos. O gênero apresenta inúmeras possibilidades para se trabalhar seus conteúdos, seja com a leitura, seja com a aprendizagem dos códigos linguísticos.

É fato que grande parte dos estudantes apresentam desmotivação para a leitura e dificuldades relacionadas à compreensão gramatical, o que os leva a perder o interesse por ambos. Entretanto, o gênero possui relação do texto com a imagem, além de estar presente tanto no virtual quanto no impresso.

Tal pressuposto justifica a relevância com essa temática, visto que a desmotivação e as dificuldades de interpretação são comportamentos comuns na Educação Básica e o trabalho com o gênero, juntamente, com uma boa metodologia,



podem motivar esses alunos, contribuindo para sua aprendizagem. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) enaltece o trabalho com vários gêneros incluindo a história em quadrinhos.

O objetivo principal deste artigo é refletir sobre a relação do gênero história em quadrinhos com a leitura, o ensino, a aprendizagem e sua polissemia, porque as HQ constituem textos que se entrelaçam entre a linguagem verbal e não verbal, potencializando o processo de produção de sentidos que podem contribuir para a formação do sujeito-leitor, além do ensino dos códigos linguísticos que corroboram para aprendizagem de diversos conteúdos e até mesmo disciplinas.

A fim de se familiarizar com a temática, este trabalho envolve uma pesquisa bibliográfica em que serão abordados sobre o gênero HQ e suas contribuições. Nesse sentido, além da introdução, este trabalho está dividido nas seguintes seções: 2. O gênero HQ no processo de leitura, ensino, aprendizagem e polissemia; 3. Metodologia; 4. Conclusão e Referências.

## 2. O gênero HQ no processo de leitura, ensino, aprendizagem e polissemia

Apesar de possuírem mais de cem anos de existência, as histórias em quadrinhos ainda, na contemporaneidade, fascinam muitos leitores de diversificados grupos sociais (desde crianças até idosos), tendo uma linguagem de fácil entendimento, mesclando imagens e palavras, sendo um convite, portanto, para dar “asas à imaginação” de tais leitores (VERGUEIRO, 2009).

Quanto ao seu surgimento, alguns pesquisadores acreditam que sua origem tenha sido na Idade da Pedra devido às pinturas rupestres em rochas que possuíam desenhos e símbolos. Já outros afirmam que tal gênero tenha surgido na Europa, na metade do século XIX. Em contrapartida, há aqueles que defendem a notoriedade do gênero apenas no século XX (VERGUEIRO, 2009).

Quando se trata da leitura, as histórias em quadrinhos podem corroborar para atrair crianças e adolescentes, visto que o gênero é composto por imagens, discursos



e que muitas vezes mexem com imaginário do leitor. Santos (2001, p.4) considera que a HQ " [...] agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental".

Os elementos que constituem uma HQ, como a união do texto com a imagem ajuda o leitor a compreender a história. Além disso, reproduzem valores culturais que podem fazer com que a criança amplie seus conhecimentos de mundo (VERGUEIRO, 2009). Mesmo que o surgimento do gênero acontecesse bem antes do advento da internet e das TDIC, é possível encontrá-lo atrelado tanto no impresso quanto no digital, possibilitando inúmeras formas de se trabalhar com ele nas práticas pedagógicas.

No passado, o gênero foi alvo de muitas críticas seja pela temática, seja pela forma com que os temas eram tratados. Entretanto, atualmente, tal fato mudou, visto que a BNCC (BRASIL, 2017) enaltece o uso desse gênero, principalmente, no Ensino Fundamental: “EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)” (BRASIL, 2017, p.97).

Alves (2001) afirma que as HQ podem contribuir para a formação leitora de uma criança

[...] porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que uma criança para quem está atividade tenha sido imposta e se tornou enfadonha (ALVES, 2001, p. 7).

Ainda sobre a leitura, Rojo (2009, p. 119-120) evidencia o trabalho com letramentos multisemióticos, definida por ela como “[...] leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses, [...] já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção por elas exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos”. Logo, considera-se que as HQ possuem elementos semióticos,



além de diversos mecanismos que vão do impresso ao digital que podem corroborar tanto para a escrita e seus códigos linguísticos, quanto para a sua leitura, favorecendo para a formação de leitores críticos, reflexivos e engajados.

O gênero história em quadrinhos não contribui somente para leitura, mas também para o processo de ensino e aprendizagem. As HQ também possibilitam o trabalho com conteúdo de diferentes disciplinas escolares, partindo para uma perspectiva interdisciplinar. Neste sentido, as aulas não se restringem apenas para aprendizagem de normas do sistema linguístico, mas também para a exploração das temáticas trazidas pelo gênero.

Além disso, relacionar os conteúdos e temas de diferentes disciplinas é fazer com que o aluno aprenda a ver as diferentes ciências não de maneira separada, e sim entender a relação que existe entre as mesmas, já que as elas se completam.

São inúmeros os benefícios elencados ao gênero no processo de ensino, uma vez que ele é veiculado em todas as esferas sociais como fonte de informação, possibilitando a percepção da realidade do indivíduo com seus problemas e conflitos, facilitando a aquisição de diferentes pontos de vista sobre a vida e a sociedade, possibilitando, assim, o desenvolvimento do senso crítico (VERGUEIRO, 2009).

Além da BNCC (BRASIL, 2017), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN abordam as HQ junto aos gêneros discursivos, afirmando que são “[...] adequados para o trabalho com a linguagem escrita” (2000, p.128) e são vistas como fontes históricas e de/para pesquisas sociológicas, caracterizadas como dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor.

Contudo, mesmo diante de tal “reconhecimento” em nível nacional, o uso dos quadrinhos nas práticas pedagógicas em sala de aula e sua inserção recorrente em livros didáticos, ainda, muitas vezes, são trabalhos incipientes, vinculados ao despreparo do professor para abordar determinadas temáticas com os alunos (VERGUEIRO, 2009).

Dentre as várias formas de se trabalhar com as HQ, destacam-se, também, o caráter polissêmico. Segundo Orlandi (2001, p.16-17) “[...] todo o funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e polissêmicos”. A



polissemia é a probabilidade de uma série de sentidos para uma mesma enunciação que está ligada ao processo criativo, tendo em vista que o uso pode transpor com o modo de produção atuante de sentidos, juntamente, com a tensão que é ligada ao contexto histórico-social, podendo criar novos modelos, novos sentidos, pluralidade de sentidos.

Ao analisar a polissemia e o humor de algumas HQ, Cambrussi e Poll (2015) afirmam que os elementos microestruturais e macroestruturais do gênero contribuem para a interpretação do texto, inclusive para identificar o efeito de humor. Nesse sentido, é pela interpretação e compreensão textual que se pode identificar o caráter polissêmico do texto, seja ele identificado junto com a imagem, seja somente pelo enredo que envolve a temática. Além disso, alguns textos podem exigir determinados conhecimentos prévios do assunto para que se possa assimilar com a temática trazida na HQ.

### 3. Metodologia

A fim de atender o objetivo geral, este trabalho possui uma abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) quando se trata de pesquisas do âmbito educacional essa abordagem está interessada nos “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (2009, p. 32).

Além da abordagem qualitativa, este trabalho consta uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 44) “[...]é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A parte teórica, envolve breves temáticas sobre as histórias em quadrinhos atreladas à leitura, ao processo de ensino/aprendizagem e à polissemia. A pesquisa ocorreu por meio de livros e artigos científicos pesquisados no Google Acadêmico.



## 4. Conclusão

Com a finalidade de refletir o gênero relacionado à leitura e ao processo de ensino e aprendizagem, destacando o seu caráter polissêmico, conclui-se que as histórias em quadrinhos possuem muitos aspectos que podem ser explorados pelos docentes, não somente os de Língua Portuguesa, mas também os de outras disciplinas.

As HQ possuem elementos verbais e não verbais, além de inúmeras temáticas que podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar. Também pode-se considerar a sua estrutura e a sua linguagem que corroboram para vários conteúdos gramaticais e lexicais da Língua Portuguesa. Elas podem ser um instrumento para a formação de leitores, por ser um gênero atrativo, visto que são textos atrelados a imagens que potencializam a produção de sentidos e que contribuem para a formação de um sujeito- leitor.

## Referências

- ALVES, J. M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, n. 3, p. 2-9, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. BNCC - **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- CAMBRUSSI, M. F.; POLL, T. V. H. Ambiguidade lexical em tirinhas: polissemia e efeito de humor. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 9, n. 13, p. 123-140, 2015.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 6, n. 1-1, 2009.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 1996.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, na escola e inclusão**. São Paulo: Parábola, 2009.
- SANTOS, R. E. Aplicações da história em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, n. 22, p. 46-51, 2001.
- VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Â.; VERGUEIRO, W. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009a, p. 7- 29.